

Mediação e sua ausência - 26/08/2021

Já pregou Hobbes que o homem é o lobo do homem[i] e, então, só nos resta sermos mediados por leis, instituições ou outro tipo de ordenamento ou abstração responsável. Ou não? Bem, o caso político no Brasil é exemplar e repetitivo: ante a luta entre vizinhos, vale a luta entre partidos, etc. Ou seja, sair da esfera privada em busca da esfera pública.

Porém, a mediação não deve ser fantasiosa, como no caso do homem que busca prazer com a travesti imaginando que é uma mulher. Não, não é (e nada contra), mas a aparência feminina da travesti é a mediação que faltava para que a relação entre o homem e a ela pudesse acontecer.

Já em um âmbito individual, há casos de mediação tanto na vida pessoal como profissional e é quando nos tornamos atores da mediação, aquele que traduz uma informação de um estado a outro [supostamente] mais promissor ou mesmo quando há uma indução e, nesse caso, a mediação funciona, a priori, como filtro, mas pode tender a uma censura ou autoritarismo. No primeiro caso, é uma mediação parcial (ou falsa mediação) e, no segundo, uma não mediação.

Isso posto, fica a pergunta se tal mediação deve ser anulada ou apagada. Em muitos casos, podem ser apresentadas situações em que o contato imediato pode ser mais vantajoso, transparente e significar potencialização de oportunidades. Relações não mediadas também podem gerar choques que sublinhem pontos de vista que não ficariam evidentes perante o crivo da mediação. Porém, são casos privados. Já no público, a prudência é a mediação.

* * *

[i] Segundo Significados, <<https://www.significados.com.br/o-homem-e-o-lobo-do-homem/>>: A frase original é da autoria do dramaturgo romano Platus e faz parte de uma das suas peças. Em latim, esta frase é traduzida como _homo homini lupus_.